

Projeto Profissionalismo

Rubens Belfort Jr.*

“O Profissionalismo em Medicina compreende as atitudes e comportamentos que mantêm o interesse do paciente acima do interesse médico. Inclui altruísmo, responsabilidade, compromisso com a excelência, dever, serviço, honra e respeito pelos outros”.

A competência do médico envolve não somente conhecimento médico, juízo clínico e habilidades clínicas e cirúrgicas mas também atitudes profissionais e de comportamento que são os fundamentos para o sucesso. Apesar de o conhecimento e as habilidades técnicas serem importantes a maneira pelas quais elas são usadas é mais importante ainda. Os exames para emissão de títulos de especialista e universitários necessitam levar isto em consideração e avaliar também as qualidades humanísticas (integridade, respeito e compaixão) além do treinamento técnico.

O exercício da medicina requer que o médico coloque o interesse do paciente acima do seu próprio interesse. O profissionalismo é baseado nesta expressão. O profissionalismo, naturalmente, exige altruísmo, responsabilidade, excelência, serviços, honra, integridade e respeito pelos outros.

Altruísmo é a essência do profissionalismo e é exercido quando se coloca o interesse do paciente em sua devida prioridade máxima. Responsabilidade é requerida em muitos níveis: individual, com os pacientes, social e profissional. Os médicos devem ser responsáveis no seu relacionamento médico-paciente mas também devem ser responsáveis e sensíveis à sociedade e à população interessando-se pelas necessidades de saúde.

O Projeto Profissionalismo do American Board of Internal Medicine existe desde 1992 e dedica-se a promover a integridade na medicina, no ambiente profissional e no ambiente educacional, entre todos os estudantes, médicos, residentes e especialistas. Promove o profissionalismo e detecta as maneiras de melhorá-lo, além de diagnosticar o problema e tentar corrigi-los.

Enfatiza também sinais e sintomas que destroem o profissionalismo, tais como abuso do poder, ameaça sexual, conflitos de interesse, arrogância profissional, fraude em pesquisa e dependência física-mental a álcool e outras drogas.

Especificamente lembra aos Conselhos de médicos (Especialidades, Sociedades e Universidades) suas responsabilidades.

O Profissionalismo requer por exemplo uma aderência rigorosa aos procedimentos Institucionais estabelecidos para ve-

rificar que todos os candidatos para residência, sub-especialidade e docência sejam qualificados e portanto mereçam tal apontamento. Baseia-se, também claro no exemplo que deve ser dado por todos os profissionais médicos envolvidos nesse programa e espera que esses profissionais tenham comportamento ético e moral extremamente condizente com o profissionalismo. O que adianta um “Professor” que, seus residentes, fellows etc. sabem, tem interesses escusos em ópticas, solicita exames desnecessários, realiza tratamentos clínicos e cirurgias sem necessidade e coloca seus interesses econômicos ou sociais acima dos pacientes?

Pacientes que perdem tempo, expõem-se a riscos e complicações em exames ou tratamentos que, para eles mesmos nada ou pouco significam?

É lamentável que em ambientes de formação médica, na graduação e na pós-graduação, nenhuma ênfase maior seja dada no estímulo ao conceito básico de se colocar o paciente acima do ganho do médico.

A profissão médica sempre teve uma posição especial na sociedade, porém, nas últimas décadas, as mudanças econômicas e os avanços acelerados do conhecimento médico e tecnologia colocaram muita pressão nos médicos e na maneira pelas quais ele deve difundir as informações para pacientes e outras profissões. Muitos médicos e mesmo o público perderam, nessa mudança de relacionamento a percepção do que significa ser médico. O comportamento não profissional e as atitudes decorrentes desse comportamento tem diminuído a posição da medicina historicamente respeitada. Dentro do Projeto Profissionalismo alguns pontos são os enfatizados abaixo:

1 – Responsabilidade médica:

Além de dominar as habilidades médicas os alunos, residentes e pós-graduandos devem adquirir os valores do profissionalismo. Esses valores incluem colocar a necessidade do paciente acima do seu próprio interesse, sendo receptivo às necessidades do paciente e da sociedade, contribuindo para a construção de um ambiente onde todos os colegas da profissão médica possam desempenhar suas responsabilidades otimamente.

Atuação comunitária é um importante componente do profissionalismo.

Os residentes portanto devem ser solicitados para participar das organizações profissionais e programas comunitários. Os programas de treinamentos devem propiciar e exigir ações onde esses altos padrões de profissionalismo e um compromisso com a contínua melhoria sejam evidentes e exercidas na sociedade, em benefício do paciente.

* Editor dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

2 – Qualidades Humanísticas:

Os médicos devem considerar o bem estar dos pacientes como sua mais importante preocupação. Os residentes e pós-graduandos precisam portanto demonstrar essa qualidade humanística no relacionamento médico desde sua formação. Essas qualidades incluem integridade, respeito, compaixão, responsabilidade profissional, cortesia, sensibilidade aos pacientes, capacidade de transmitir aos pacientes o conforto e encorajamento que precisam, além de uma atitude profissional adequada para os seus colegas na área de saúde, não somente a outros médicos.

3 – Dependência física e mental:

Todos devem ser instruídos no reconhecimento e manejo dos perigos da dependência de substâncias químicas como álcool, drogas e estados como depressão, demência e outras doenças emocionais e psíquicas. A identificação e o aconselhamento para tratamento deve ser realizada em si próprio e nos colegas.

4 – Ética profissional:

O programa de treinamento tem a responsabilidade de proporcionar um ambiente adequado em relação à ética profissional. Isto inclui a demonstração desses altos padrões de moral pelos próprios responsáveis pelo programa em sua vida profissional e pessoal. Os exemplos seguem um dos grandes fatores de formação para os jovens.

5 – Excelência:

Preocupação com a excelência deve ser constante, para todos os médicos em suas atividades clínicas e cirúrgicas. A complacência em não se lutar para o paciente ter a melhor medicina, pelas dificuldades econômicas do convênio, clínica ou do país é muito perigosa e pode revelar negligência.

Deve ser sempre discutida e os pacientes informados de seus direitos e do que a medicina tem de melhor para o seu caso bem como as limitações do quanto está recebendo.

6 – Honra e Integridade:

A honra e a integridade são inerentes ao profissionalismo médico o comportamento tem de ser o de recusar-se a violar códigos pessoais e profissionais de honra. A integridade implica em honestidade, agir de acordo com o falado ou escrito, honrar a palavra. O respeito pelos outros (parentes, pacientes, famílias, outros médicos, colegas profissionais, etc.) é também parte da essência do humanismo.

Sinais e Sintomas de Erosão do Profissionalismo

Existem, como em outras doenças, sintomas e sinais que necessitam ser conhecidos para permitir o diagnóstico do enfraquecimento do profissionalismo e seu tratamento.

A. Abuso do poder:

Tradicionalmente a profissão médica sempre gozou de muito respeito. Vários trabalhos indicam que a profissão médica apenas perde para os religiosos em relação ao respeito pela sociedade. Esse respeito oferece tremendo poder aos médi-

cos. Quando usado apropriadamente, esse poder pode ajudar a trazer muitos benefícios e pode estabelecer uma norma de comportamento no melhor interesse da sociedade. No entanto alguns abusos relacionados infelizmente são frequentes e podem ocorrer em diferentes níveis tais como:

A.1 – Interação doentia entre pacientes e colegas:

Não permitir aos pacientes saber seus direitos, ter informações sobre sua doença, tratamento, expressar as suas vontades ou contribuir para as decisões é um abuso de poder. Permitir que interesses financeiros, acadêmicos ou outros afetem o exame e a conduta frente a um paciente e ou colega em treinamento também é um abuso de poder. Da mesma maneira não se devem explorar colegas em publicações ou carreira acadêmica, sem dar a ele o devido crédito.

A.2 – Ameaça Sexual:

Nenhum indivíduo deve ser prejudicado em decorrência de eventual defeito físico, raça, sexo, religião, cultura, estado civil ou condição familiar ou econômica, incluindo-se por exemplo candidatos a residência, pós-graduação etc.

A.3 – Arrogância:

Arrogância inclui a pretensão de ser superior, negar ao outro a oportunidade e dar a si mesmo uma grande importância. A medicina, ela mesma, e o próprio processo de educação médica, podem desenvolver arrogância no médico. O treinamento em medicina é longo, difícil e geralmente sobre-humano. A massa de conhecimentos é muito grande e difícil de obter. Assim, os estudantes acabam muitas vezes assumindo a sua auto-importância. Convivem com “Professores” que acham-se superiores e terminam sendo péssimos exemplos. A arrogância destrói o profissionalismo em três maneiras: diminui a capacidade do médico em pensar juntamente com o paciente em seu benefício; torna a empatia com o paciente difícil e remove o benefício da dúvida.

A.4 – Ganância:

Quando dinheiro torna-se a força mais importante, a ganância predomina e o profissionalismo desaparece. A ganância pode ser definida como aspiração grande e inapropriada pela fama, poder ou dinheiro. Se o médico é ganancioso não há lugar para o entendimento, para a compaixão e outras qualidades. O tratamento da ganância exige o seu reconhecimento inicial. Os médicos devem continuamente perguntar a si mesmo se as suas ações são guiadas pelo interesse máximo do paciente ou pelos próprios interesses econômicos. O tratamento da ganância requer o constante questionamento dos motivos que estão levando o médico a esta ou aquela ação e ter a certeza que esses motivos não estão baseados no seu ganho pessoal. De novo os exemplos significam muito.

A.5 – Falsidade:

No contexto do comportamento não profissional, a falsidade consiste na mentira como ato consciente de negar a verdade. A mentira requer um efeito consciente.

A fraude é a interpretação errônea e consciente de mate-

riais ou resultados com a finalidade de enganar os outros. Pode ocorrer tanto na assistência médica quanto na pesquisa. Mentir sobre os serviços realizados para obter o pagamento maior de companhias de seguro ou convênios é um exemplo de fraude e falta de consciência (incapacidade de assumir as responsabilidades indispensáveis ao profissionalismo). Pode-se exemplificar pelo médico que sempre faz o mínimo, não retorna as chamadas dos pacientes, examina os dados rapidamente e sempre culpa o sistema de saúde, o convênio, os outros, por todos os problemas, estando sempre muito ocupado para cuidar do paciente. Ou porque, diz, as suas atividades de pesquisa são muito importantes ou porque tem muitas responsabilidades para dar aulas, etc. Para os médicos também envolvidos com o ensino cabem preocupações adicionais porque muitas vezes não se interessam pelos residentes ou pelo estudante de medicina. Sempre com desculpas que estão envolvidos em algo mais importante.

B. Conflitos de Interesse:

O médico precisa aprender a evitar situações onde os seus interesses sejam colocados acima do paciente. Atenção permanente deve ser dada à identificação das diferentes maneiras onde conflitos de interesse possam colocar o paciente em uma situação inferior a do médico e também a defesa dos interesses da sociedade substituído pela defesa dos interesses corporativistas, diferentes do paciente. Alguns dos exemplos de conflitos de interesse que ocorrem na prática médica com frequência são:

1 – Auto referência, ou seja solicitar exames de laboratórios ou testes diagnósticos, exames auxiliares e de tratamentos porque basicamente serão realizados pelo próprio médico, ou para centros onde o médico tem um interesse econômico direto. A quantidade de exames solicitados por médicos que tem interesses financeiros nesses próprios exames costuma ser muito maior do que aqueles que não tem. Da mesma

maneira, infelizmente, médicos costumam receitar mais tratamento quando tem o ganho direto com ele. Óculos, lentes de contato, indicações de tratamento com laser, angiofluoresceinografias, todos são exemplos na área oftalmológica.

2 – Aceitação de presentes e donativos:

Aceitar presentes, passagens aéreas, hospedagens em congressos, etc. é sempre um problema a ser permanentemente avaliado para que nunca qualquer tipo de auxílio à pesquisa ou ao ensino seja encarado e exercitado para colocar os interesses da companhia acima dos interesses do paciente. Verbas, auxílio para congressos, viagens, doações universitárias, institucionais ou individuais devem ser sempre avaliados quanto às ameaças ao profissionalismo. A própria prescrição é um exemplo de conduta aos mais jovens. Faz bem à educação de um residente ter um professor que sempre busca receitar o melhor remédio pelo preço mais baixo, em benefício do paciente.

3 – Utilização de serviços:

Tratamentos inapropriados, cobrança excessiva, prolongamento do tempo de tratamento ou do tempo de estadia em hospital e consultas em número maior do que o estritamente necessário são exemplos de falta de profissionalismo.

4 – Colaboração com a indústria:

A colaboração com a indústria é importantíssima de ser sempre avaliada. Infelizmente existe um grande número de médicos com interesses em companhias que fabricam produtos e distribuem serviços. Esses médicos às vezes não deixam claro para seus pacientes e para a sociedade esta participação. Isso é mais importante ainda quando o indivíduo dedica-se à atividade de pesquisa e ou ensino dando aulas em congressos e traindo a confiança de outros colegas e da sociedade defendendo apenas seus interesses econômicos disfarçados em integridade científica.